

UC HISTÓRIA E ANÁLISE DA IMAGEM ANIMADA

2º ano, licenciatura em Imagem Animada

ESEC, Universidade do Algarve

Docente: Marina Estela Graça, mgraca@ualg.pt

Como realizar um ensaio

Nota prévia

O tema a escolher por cada aluno deve ser discutido e aprovado pela docente.

Objetivos

Pretende-se que o aluno observe e analise a obra de um autor, ou uma técnica de animação, ou um segmento de filme, ou qualquer outro tópico adequado, demonstrando saber aplicar metodologias e ferramentas de investigação a fim de obter informações, tendo em vista a sistematização das mesmas enquanto produção de conhecimento.

Este tipo de ensaio deve ser o resultado de um trabalho de pesquisa, de observação e de análise. Envolve, por isso e antes de mais, a delimitação e observação do objeto de investigação como origem de uma lista de questões a partir das quais a pesquisa deve ser estruturada.

As informações podem ser recolhidas por observação direta, por consulta de publicações de referência e por sucessivo confronto com o objeto em questão. Em seguida, estas devem ser organizadas em grupos segundo critérios adequados.

Finalmente, o ensaio deve evidenciar um conjunto de conhecimentos adquiridos mas, igualmente, evidenciar que o seu autor (o aluno) tem uma interpretação própria e fundamentada dos mesmos.

Sugestão de questões para o corpo do trabalho:

1. Descrição e localização do objeto de investigação (autor, filme, técnica).
2. Contexto em que aparece.
3. Caracterização segundo perspetivas justificadas em referências relevantes.
4. Importância atual.
5. Análise pela utilização de conceitos e categorias apropriados.
6. Síntese geral: interpretações que suscita.

Linhas de orientação

1. A versão final do ensaio deverá ser escrita sem erros ortográficos ou gramaticais. É conveniente a utilização de um corretor ortográfico e de um bom dicionário de Língua Portuguesa. O antigo acordo ortográfico não é opcional e não deve ser utilizado.
2. O ensaio é um conjunto estruturado de partes:

Página de rosto	<ul style="list-style-type: none">• Título• Nome do autor• Designação da disciplina, docente e instituição• Data
Resumo	<ul style="list-style-type: none">• Sumariza as partes essenciais do ensaio
Introdução	<ul style="list-style-type: none">• Objetivos do ensaio• Informação de referência• Descrição breve do ensaio com indicação dos objetivos e conteúdos de cada parte
Corpo	<ul style="list-style-type: none">• Dados resultantes da investigação (questões sugeridas e respetiva resposta)
Conclusão	<ul style="list-style-type: none">• Demonstração dos resultados apresentados como decorrentes dos objetivos do ensaio
Anexos	<ul style="list-style-type: none">• Apenas quando é necessário juntar informação (de outro modo não acessível) a fim de permitir a verificação dos resultados apresentados
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none">• Lista ordenada (alfabeticamente) das referências usadas

3. Um modo de escrever eficaz depende tanto de objetividade e clareza como dos conteúdos. A organização e desenvolvimento das ideias, a unidade e coerência da apresentação serão muito apreciadas. Disponha informações relacionadas entre si sob o mesmo título geral e organize-as em secções de modo a que uma se ligue com a outra de forma lógica. Não se esqueça de situar o tópico do seu ensaio no seu próprio contexto usando referências publicadas e cientificamente válidas. Finalmente, planifique e redija uma introdução eficaz e uma conclusão apropriada à sequência apresentada e aos resultados obtidos.
4. Boa formação escolar significa objetividade e rigor. Evite adjetivos e linguagem com generalizações banais. Inclua apenas ideias e informação que contribuam para a compreensão dos objetivos do seu trabalho e que levem o professor a interessar-se pela sua investigação, conclusões e apresentação. Apague o material irrelevante.
5. Abstenha-se do uso de linguagem complicada e pouco comum, a menos que esteja profundamente familiarizado com ela e com a sua etimologia.
6. Qualquer trabalho de apresentação escrita de resultados em contexto académico tem, obrigatoriamente, de respeitar regras formais (de estilística) que condicionam, sobretudo, o modo como são reportadas citações e referências. Sugere-se que use as regras da APA (*American Psychological Association*)¹ por serem as mais comuns.

¹ Mais informação em APA Formatting and Style Guide, https://owl.purdue.edu/owl/research_and_citation/apa_style/apa_formatting_and_style_guide/general_format.html

7. Procure não inserir citações no seu texto de forma repentina. Tal como nos exemplos seguintes², faça-o incluindo o nome do autor e a data da publicação a fim de preparar os leitores:

Davis (1976) observou que tanto linguistas como especialistas do comportamento animal foram surpreendidos com a descoberta das capacidades do macaco para a aprendizagem da linguagem gestual (p.26).

Ou:

Davis (1976) observou que “se a existência de um macaco capaz de comunicar gestualmente era perturbadora para os linguistas, também o era para os especialistas do comportamento animal” (p.26, tradução do autor).

Texto original:

If the existence of a signing ape was unsettling for linguists, it was also startling news for animal behaviorists.

—Davis, *Eloquent Animals*, 1976, p.26

8. Organize alfabeticamente a sua bibliografia segundo o apelido do primeiro autor. Eis como pode reportar autores, títulos e editores das obras citadas (segundo APA):

- Livro (dois autores):

Strunk, W., & White, E. B. (1979). *The elements of style* (3ª ed.). Nova Iorque: Macmillan.

- Artigo em revista (um autor):

Garner, H. J. (1997, Julho). Do babies have a universal song? *Psychology Today*, 102, 70-77.

- Filme (ou vídeo):

Mass, J. B. (Produtor), & Gluck, D. H. (Realizador). (1979). *Deeper into hypnosis*. (Filme). Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

- Documento na internet:

Autor, A. A. (2000). *Título do documento*. Acedido em (dia, mês, ano) de <www.fonte>.

9. O plágio pode ter a reprovação da disciplina como consequência. Usar as ideias, informação e expressão escrita de outra pessoa sem o mencionar constitui roubo. Apresentar as ideias, informação e expressão escrita de outra pessoa como sendo própria constitui fraude.

04 de fevereiro de 2019 (atualizado anualmente, desde 2007, para diferentes unidades curriculares de tipologia teórica e com questões específicas, de acordo com a área científica da mesma)

Marina Estela Graça, mgraca@ualg.pt,
ESEC, Universidade do Algarve

² Adaptado de Hacker, D. (1994). *Handbook for Writers*. Bedford of St. Martin's Press, p.478.